

## Os Sinistros<sup>1</sup>

Alice ARAÚJO<sup>2</sup>

Fernanda MARUYAMA<sup>3</sup>

Fernando ALMEIDA<sup>4</sup>

Gabriel BENVENUTI<sup>5</sup>

Guilherme MATTERA<sup>6</sup>

Mariana CAMARGO<sup>7</sup>

Raquel BOLETTI<sup>8</sup>

Renato JARDIM<sup>9</sup>

Renato TAVARES<sup>10</sup>

Wallas PARISE<sup>11</sup>

Universidade Anhembi Morumbi

## RESUMO

Visando a apresentar a proposta de um novo programa televisivo para o público infantil, o projeto tem como objetivo aplicar na prática o conceito de *edutainment* que consiste em entreter e educar simultaneamente. A série conta com 12 episódios independentes e busca despertar a curiosidade das crianças utilizando para isso experimentos simples, de maneira lúdica, que demonstrem princípios relacionados à ciência, meio-ambiente, geografia, tecnologia, cultura brasileira e língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Televisão; Criança; Infantil; Programa de TV; Educativo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2014, na Categoria RT02, modalidade: Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [aj.dantas@gmail.com](mailto:aj.dantas@gmail.com).

<sup>3</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [fernanda.maruyama@hotmail.com](mailto:fernanda.maruyama@hotmail.com)

<sup>4</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [fealcam@gmail.com](mailto:fealcam@gmail.com)

<sup>5</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [gabriel-benvegni@ig.com.br](mailto:gabriel-benvegni@ig.com.br)

<sup>6</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [guimattera@yahoo.com.br](mailto:guimattera@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [camargo.ma@hotmail.com](mailto:camargo.ma@hotmail.com)

<sup>8</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [keel\\_boletti@hotmail.com](mailto:keel_boletti@hotmail.com)

<sup>9</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [renatojardimm@gmail.com](mailto:renatojardimm@gmail.com)

<sup>10</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e Tv, email: [rtv@anhembibr.com](mailto:rtv@anhembibr.com)

<sup>11</sup> Recém-graduado do Curso de Rádio e Tv. Email: [parisedesouza@gmail.com](mailto:parisedesouza@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A televisão é um meio de comunicação que tem a capacidade de oferecer produtos diversos a telespectadores de diferentes faixas etárias. Partindo desse pressuposto, este projeto visa a propor um novo programa para o público infantil.

As crianças tendem a “querer saber” em seus inúmeros “por quês?”. Um programa que apresente conceitos básicos de “como funciona o mundo” pode despertar uma fagulha de curiosidade para que para que queiram ir atrás do conhecimento, para que perguntem às outras pessoas, para que se desenvolvam como ser humano.

A programação infantil atualmente pode até atender a essas necessidades – se o telespectador possuir televisão por assinatura. Os programas infantis estão cada vez mais escassos nas emissoras comerciais, restringindo-se aos canais pagos e emissoras públicas. Cocoricó<sup>12</sup> e Castelo Rá-Tim-Bum<sup>13</sup> fizeram e fazem sua parte na televisão, mas perdem o frescor de atualidade o conforme os anos passam.

“Conhecimento gera conhecimento” – clichê, talvez – e “se não puder fazer tudo, faça tudo o que puder” – clichê, com certeza – mas nada exprime melhor as intenções deste projeto. Nenhuma pessoa conhece o mundo em sua totalidade, e uma parte menor ainda dele pode ser representada por uma tela de  $n$  polegadas. Mas essa pequena parte representada pode criar o desejo de saber mais. Sendo este desejo despertado, um mero programa de televisão terá cumprido seus objetivos. Seja como “babá eletrônica”, seja com programas voltados para crianças em idade escolar, a televisão tem um papel importante na vida dos pequenos. Assim como todas as outras experiências em sua vida, as crianças também apreendem lições da televisão. Os produtores de conteúdo devem levar isso em conta, e é dessa visão que este projeto trata.

---

<sup>12</sup> COCORICÓ. TV Cultura. São Paulo. Colorido. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/cocorico>>. Acessado em: 17/05/2013.

<sup>13</sup> CASTELO RÁ-TIM-BUM. TV Cultura. Colorido. Disponível em: <<http://cmiais.com.br/castelo>>. Acessado em: 17 de maio de 2013.

## 2. OBJETIVO

Com este projeto pretende-se apresentar uma nova proposta de programa televisivo para o público infantil prevendo uma temporada inicial de 12 episódios.

Visando à futura viabilização do projeto em emissora de TV aberta ou por assinatura, foram produzidos:

- O programa piloto com cerca de 30 minutos de arte;
- As sinopses de todos os episódios da primeira temporada;
- O orçamento da primeira temporada.

Em formato de série com episódios independentes, o projeto tem como objetivo aplicar na prática o conceito de *edutainment* que consiste em entreter e educar simultaneamente.

Busca-se despertar a curiosidade das crianças utilizando para isso experimentos simples, de maneira lúdica, que demonstrem princípios relacionados à ciência, meio-ambiente, geografia, tecnologia, cultura brasileira e língua portuguesa. Além disso, procura-se mostrar situações cotidianas de forma a apresentar e relativizar as relações humanas para a criança, utilizando a televisão como meio de informação e socialização.

## 3. JUSTIFICATIVA

Em termos de programação infantil na TV aberta, percebe-se hoje uma escassez de programas voltados prioritariamente a este público. Um dos principais motivos se deu por conta do “crescimento de opções para crianças na TV por assinatura e na internet<sup>14</sup>”. A TV aberta vem investindo cada vez menos no público infantil, atualmente sua grade de programação é voltada quase exclusivamente a adultos e adolescentes. “Dez anos atrás, as cinco maiores redes abertas exibiam uma média de 14 horas diárias de desenhos. Hoje esse volume mal passa de quatro horas, e a tendência é diminuir”<sup>15</sup>.

Levando-se em conta as principais emissoras de televisão aberta no Brasil, o meio parece ser visto como popularesco. Com exceção das emissoras públicas e educativas, investe-se

---

<sup>14</sup> FELTRIN, Ricardo. *Ainda existem bons programas infantis na TV aberta?* Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/08/1327587-ainda-existem-bons-programas-infantis-na-tv-aberta-veja-o-que-a-folhinha-garimpou.shtml>. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

<sup>15</sup> *Id. Ibid. Op. Cit.*

muito esforço na audiência, com o investimento financeiro e intelectual nem sempre acompanhando esse esforço para audiência. Ocorre que “a demanda comercial e o contexto industrial não inviabilizam necessariamente a criação artística, a menos que identifiquemos a arte com o artesanato ou com a aura do objeto único”<sup>16</sup>. Daí decorre uma queda de qualidade e ausência de aspecto crítico em projetos televisivos brasileiros. Portanto:

É tempo de resgatar a inteligência, a criatividade, o espírito crítico e tudo isso tem ficado reprimido na maioria das abordagens tradicionais, mas que não é como muitos podem pensar, uma tendência recente na história da televisão, ou um privilégio restrito apenas a algumas televisões públicas ou canais de cabo (pagos).<sup>17</sup>

De acordo com dados da ABRATEL (Associação Brasileira de Rádio e Televisão), nos últimos dez anos as principais emissoras de TV aberta (Globo, SBT, Record, Band, Rede TV e Cultura) perderam 29% quase um terço de programação infantil durante a semana<sup>18</sup>. Em 2003, essas mesmas emissoras somavam juntas 23 horas e 50 minutos de atrações para crianças. Hoje, dez anos depois, são apenas 17 horas e 10 minutos dedicadas a esse público<sup>19</sup>. “Excluindo-se a Cultura, a queda é ainda maior. A grade infantil diária nas emissoras comerciais despencaram 53%, chegando atualmente a 6 horas e 30 minutos”<sup>20</sup>.

Globo e Record passaram a exibir programas infantis apenas nos finais de semana. O SBT diminuiu a grade dedicada aos “baixinhos” para 49%. Em contrapartida, a Band aumentou duas horas no espaço de sua programação, isso levando em conta que em 2003 a emissora dedicou apenas 30 minutos a esse público. A Rede TV hoje é a única das principais emissoras de TV aberta que não veicula atrações para crianças<sup>21</sup>.

Em linhas gerais, podemos observar dois grandes fatores responsáveis pela diminuição da programação infantil nas emissoras de TV aberta: a restrição da publicidade para crianças e a migração desse público para a TV paga.

---

<sup>16</sup> MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. 5ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2000, p. 23.

<sup>17</sup> *Id. Ibid. Op. Cit.* p. 21. (Destaque do autor)

<sup>18</sup> Cf: PACHECO, Paulo. *Grade infantil diária perde 29% de espaço na TV aberta em dez anos*. Disponível em <http://www.abratel.org.br/clipping-noticia/grade-infantil-diaria-perde-29-espaco-tv-aberta-dez-anos/>. Acesso em: 02 de novembro de 2013.

<sup>19</sup> *Id. Ibid. Op. Cit.*

<sup>20</sup> *Id. Ibid. Op. Cit.*

<sup>21</sup> *Id. Ibid. Op. Cit.*

A TV paga vem ganhando espaço no Brasil e tem crescido exponencialmente no mercado. Hoje ela oferece cerca de 220 canais e atende 5.565 municípios com seu serviço<sup>22</sup>.

“Enquanto na TV aberta a criança perdeu espaço, na TV por assinatura, em dez anos, o número de canais infantis saltou de seis para dezesseis”<sup>23</sup>. Atualmente as crianças têm à sua disposição canais que exibem 24 horas diárias de programação infantil.

Em grandes centros urbanos como São Paulo, mais 50% dos lares utiliza o serviço de TV paga. Mas a média nacional ainda é baixa, indicando apenas 30%. Nos estados mais periféricos esse número não chega a 10%. Significa que ainda existe muita criança sem acesso à programação infantil da TV por assinatura<sup>24</sup>.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Utilizou-se pesquisa bibliográfica como ponto de partida para entender melhor os conceitos relacionados a métodos pedagógicos e formação da criança com base bibliográfica em Jean William Fritz Piaget e Burrhus Frederic Skinner. A partir disso, foi construída uma peça audiovisual com o objetivo de entreter e educar, contando com apoio teórico de Bia Rosenberg (que possui grande experiência na área) com “A TV que seu filho Vê: Como Usar a Televisão no Desenvolvimento da Criança”, e, também, Lev Semenovitch Vygotsky com “Criação e imaginação na infância”.

#### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Os Sinistros é uma série infantil voltada prioritariamente para crianças de 5 a 8 anos de ambos os sexos das classes sociais ABC. A proposta inicial prevê a produção de 12 episódios na primeira temporada, com duração de 30 minutos e proposta de viabilização para TV aberta ou fechada, visando abrangência nacional e podendo se estender para o exterior com as respectivas dublagens.

---

<sup>22</sup> Mais informações sobre a ABTA e dados do setor disponíveis em: <[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>.

<sup>23</sup> *Id. Ibid. Op. Cit*

<sup>24</sup> PACHECO, Paulo. *Op. Cit.*

A série conta com atores, bonecos e animação em 2D. O programa piloto produzido apresenta três cenários principais e três atores, sendo dois adultos e uma criança e três manipuladores para os bonecos Mantra, Led e Laurêncio. Foram feitos três bonecos para compor o elenco principal da série. Eles fazem parte da família Sinistro e dentro da trama foram criados acidentalmente pelo Luka Sinistro.

A escolha dos atores foi pensada de forma que cada ator pudesse expressar aquilo que o grupo definiu como pontos principais, considerando a aparência e a desenvoltura de corpo e voz.

Para o cenário, foram produzidos quatro ambientes: sala, cozinha americana, torre de astronomia e laboratório. A ideia de fazer ambientes coloridos e alegres, com cores vivas e vibrantes, surgiu após o grupo reunir referências de produções voltadas para crianças, buscando inspiração principalmente em programas como: *Castelo Ra Tim Bum* e *O Mundo de Beakman*, ambos transmitidos pela TV Cultura a partir de 1994. Com a proposta de fazer com que a criança se identifique com um ambiente familiar, foram inseridos no cenário, apenas alguns elementos fantasiosos, como: o cano que transporta a família de um ambiente para o outro e o computador falante, presente em todos os cômodos.

O figurino buscou expressar a personalidade de cada ator e procurou referências em produções voltadas para crianças. Nesse caso, a principal inspiração para vestir o personagem Icaro, cientista famoso por suas criações, foi o Professor Beakman, principal personagem da série *O Mundo de Beakman* comentada acima.

No programa, o personagem também é cientista e veste um avental colorido, seguindo essa linha, como na série *Os Sinistros* todos são cientistas, foi decidido pelo avental como principal característica da roupa, usado por todos os membros, Luka, Icaro e Anastácia. O figurino de pai e filho é parecido propositalmente, a ideia é mostrar que o Luka segue os mesmos passos do pai e deseja se tornar um cientista como ele.

O figurino de Anastácia, mãe de Luka, passa a ser um pouco diferente dos demais. Apesar dela também usar um avental, as outras peças são mais extravagantes, principalmente na cor. Por ser uma astrônoma, ela adora cores fortes e por isso veste uma blusa roxa, com avental da mesma cor em tom mais claro. Ela também usa óculos grandes, para remeter a uma personalidade forte e exagerada.

O cabelo dos personagens Icaro e Luka foi inspirado no *Professor Beakman*, nossa principal referência até aqui tanto para elementos de cenário quanto para figurino. Na série

o personagem utiliza um cabelo arrepiado, típico de cientista maluco um estereótipo que nós resolvemos seguir. Até mesmo por que, passa uma imagem mais divertida e descontraída dos atores. Icaro e Luka utilizam o mesmo cabelo, só que Luka usa um óculos especial para quando vai ao laboratório fazer suas experiências, ele anda o tempo inteiro com esse acessório na cabeça.

Já o cabelo de Anastásia é trançado. Ela tem cabelos longos e pretos e por ser uma personagem mística e sem vaidade ela utiliza esse penteado por ser prático e descolado. A maquiagem da personagem é leve e sem muitos detalhes, apenas o batom é um pouco mais escuro para combinar com sua roupa e personalidade. Já a maquiagem de Icaro foi trabalhosa e mais específica. Foi feito um processo de envelhecimento no rosto do ator para passar a imagem de um homem mais velho e pai de família.

Baseado na abertura do *Fantástico Mundo de Bob*, série de animação infantil americana exibida no Brasil pelo SBT em 1990 e na abertura de 2009 de *A Grande Família*, série brasileira de comédia exibida pela Rede Globo, à vinheta de Os Sinistros, utiliza a mesma linguagem de animação e colagem presentes nessas duas aberturas. A vinheta conta com elementos abstratos como *No Fantástico Mundo de Bob* e técnicas de colagem e montagem animada. Além da vinheta de abertura, as transições, vinheta de saída para o intervalo comercial, animações ilustrativas e o logotipo presentes na série seguem o mesmo padrão de linguagem da vinheta de abertura. Optamos por animações simples e básicas para compor alguns quadros e fazer as transições de uma cena para a outra. A ideia é não ficar poluído visualmente, já que na série temos a presença de cores fortes e vibrantes no cenário e roupas dos personagens, por isso a opção de fazer algo *clean*.

Optamos por músicas com influência clássica, que passam sentimento de leveza e humor. Saindo da regra, uma faixa de Tango foi utilizada em determinado momento e, cada monstro, em seu quadro, tem uma música característica: Laurêncio tem uma música que remete a jogos eletrônicos, completamente sintetizada; Mantra tem um tom de mistério conduzido pelos instrumentos de corda, mantendo a leveza, e Led tem uma música eletrônica, urbana, com batidas fortes e marcadas que remetem ao trance

A escolha da trilha sonora se deu a partir de licenças *creative commons*, que permite o usuário adquirir as licenças por um baixo valor. Realizamos a compra dos direitos das músicas escolhidas para uso em projetos estudantis, assim, foram colocadas definitivamente no projeto.

Utilizamos paisagens sonoras para ambientar cada espaço. A sala ficou caracterizada com um ruído que só ouvimos quando aparece esse ambiente. A torre de astronomia tem uma paisagem sonora que remete a som de grilo e no laboratório, percebemos um som como se fosse de bolhas estourando.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Após muito muita fé e perseverança, concluímos mais uma etapa de nossas vidas. Muito mais que um trabalho de conclusão de curso, um grande sonho realizado. Por meio deste TCC, pudemos colocar em prática todo o aprendizado adquirido em quatro anos de estudo no curso de Rádio e TV, que sem dúvidas, fará muita diferença no mercado de trabalho.

Tivemos a oportunidade de trabalhar com o universo infantil, aceitamos o desafio e arriscamos todas as possibilidades que poderiam dar erradas nesse projeto. Acreditamos na nossa capacidade de fazer algo realmente bom e com muita força de vontade chegamos ao final. Trabalhamos em equipe, apesar das controvérsias, e aprendemos muito uns com os outros.

A equipe acredita no potencial do programa e tentará levar adiante o objetivo e o sonho de viabilizar o projeto em um canal de TV aberta ou por assinatura. Para isto, pretende levar em consideração os comentários dos integrantes da banca de TCC e de profissionais do mercado audiovisual a fim de melhorar o que for necessário no programa piloto e no próprio projeto.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Cassio Starling. *Em tempo real: Lost, 24 horas, Sex and the city e o impacto das novas séries de TV*. São Paulo: Editora Alameda, 2006.
- MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. 5ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- MAGALHÃES, Marcio Claudio. *Os Programas Infantis da TV: Teoria e Prática para Entender a Televisão Feita para as Crianças*. São Paulo: Autêntica, 2007.
- PIAGET, Jean William Fritz. *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- \_\_\_\_\_. *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.
- ROSENBERG, Bia. *A TV que seu filho vê: Como usar a televisão no desenvolvimento da criança*. São Paulo: Editora Panda Books, 2008.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: Herder, 1972.
- SURRELL, Jason. *Os Segredos de Roteiros da Disney*. 1ª edição. São Paulo: Editora Panda Books, 2009.
- TEIXEIRA, Luiz Monteiro. *A Criança e a Televisão, amigos ou inimigos?*. São Paulo: Editora Loyola, 1995.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.
- WATTS, Harris. *On Camera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC*. Tradução de Jairo Tadeu Longhi. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

## ***FONTES ELETRÔNICAS***

Código Nacional de Auto-regulamentação Publicitária. Disponível em:  
<<http://conar.org.br>>. Acessado em: 15/05/2013.

COSCELLI, João. *Conar defende autorregulamentação na publicidade infantil*. Disponível em <http://propmark.uol.com.br/mercado/45688:conar-defende-autorregulamen.acao-na-publicidade-infantil>. Acesso em: 02 de novembro de 2013.

Dados da Associação Brasileira de TV por Assinatura. Disponível em:  
<[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>. Acesso em: 05 de agosto de 2013.

FELTRIN, Ricardo. Ainda existem bons programas infantis na TV aberta? Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/08/1327587-ainda-existem-bons-programas-infantis-na-tv-aberta-veja-o-que-a-folhinha-garimpou.shtml>>. Acessado em: 15 de outubro de 2013.

GURGEL, Thais. O pensamento infantil sobre os fenômenos naturais. Disponível em:  
<<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/pensamento-infantil-fenomenos-naturais-475516.shtml>>. Acessado em: 19 de março de 2013.

Lei nº 10.167, de 27 de dezembro de 2000. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10167.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm)>. Acessado em: 15 de maio de 2013.

Publicação anual da ABTA com dados de mercado da Tv por assinatura no Brasil.  
Disponível em: <<http://www.midiafatos.com.br/site2013/index.html#30>>.  
Acessado em: 03 de agosto de 2013.